

CRESCE A LUTA PELA JORNADA DE 36 HORAS E FIM DA ESCALA 6X1

Quais as chances de aprovação desta lei no Congresso?

Milhares de pessoas foram às ruas no dia 15 de novembro para protestar contra as jornadas de trabalho estafantes e reivindicar o fim da escala 6x1 e a redução da jornada para 36 horas semanais. Dois projetos de lei propondo isso tramitam no Congresso Nacional, encaminhados pelos deputados Reginaldo Lopes (PT) e Érika Hilton (PSOL).

A reivindicação ganhou apoio principalmente de trabalhadoras e trabalhadores do comércio e telemarketing (que mais sofrem com a escala 6x1), a partir do movimento VAT (Vida Além do Trabalho), criado por Rick Azevedo, recém eleito vereador pelo PSOL no Rio de Janeiro, que lançou uma abaixo assinado que já tem cerca de 3 milhões de assinaturas na internet.

**Patrões
são contra**
Vejam algumas
declarações de
empresários:



Comércio: "Essa é uma decisão sem nenhuma base na nossa realidade, uma irresponsabilidade", disse o presidente da Confederação das Associações Comerciais a Empresariais do Brasil. "As pequenas empresas vão ter de demitir se essa lei for aprovada", ameaça a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo.

"A proposta é desastrosa para o setor de varejo como um todo, e não vai ter farmácia aberta à noite para atender o consumidor", diz o CEO da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias.

Indústria: A Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG) e do Rio de Janeiro (FIRJAM) dizem que haverá perdas bilionárias na economia e que não tem desempregados suficientes para suprir a necessidade de novas contratações pelas empresas se a jornada fosse reduzida. A FIESP (Federação das Indústrias de SP) também é contra a aprovação da lei.

Construção Civil: O presidente do Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP), teve a cara de pau de dizer que "não dá pra acabar com a escala 6x1 porque o Brasil é um país pobre e que os trabalhadores têm é que trabalhar e produzir, o trabalho enriquece a vida". Só se for a dele, né!

A patronal já está pressionando seus políticos no Congresso para enterrar os projetos de mudança na jornada. Como a grande maioria dos deputados e senadores são patronais, o mais provável é que a proposta será recusada.

E aí, como é que fica? A redução da jornada só virá se a gente for à luta.

Qual é a posição do governo?

Lula até agora não falou nada sobre as propostas de redução da jornada.

O ministro do Trabalho e Emprego, o ex-sindicalista Luiz Marinho (PT), se colocou contra a aprovação da medida no Congresso, e disse que o fim da escala 6x1 deve ser negociado pelos sindicatos. Disse que a redução da jornada para 40 horas semanais é possível e saudável. Mas, não passou disso.



Greve na PEPSI pela redução da jornada

Operárias e operários da PepsiCo de Itaquera e Sorocaba, fabricante do refrigerante e dos salgadinhos Elma Chips, Fofura e Torcida, entraram em greve pela redução da jornada de trabalho, após a empresa tentar impor uma nova escala ainda pior, que tiraria as folgas aos domingos e aumentaria para 12 horas a jornada.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação, "O que a gente quer é fácil de entender: escala 5x2, de segunda a sexta, com redução de 44 para 40 horas semanais".

Este é um exemplo de luta a ser seguido para conquistar o Fim da Escala 6x1 e a Redução da Jornada.

- A escala 6x1 é desumana. A trabalhadora e o trabalhador fica como escrava/o da empresa, sem tempo para lazer, descanso e contato com a família e amigos.

- Mesmo onde a escala é 5x2, as pessoas têm de ficar de 10 a 12 horas à disposição das empresas, por conta do tempo que leva pra sair e voltar de casa pro trabalho. E muitas vezes são convocados ou precisam fazer hora extra.

- Além disso, as condições de trabalho são horríveis: locais sem ventilação, muito quentes, regulação pra ir ao banheiro, pouco tempo para descansar após o almoço, pausas minúsculas para dar uma relaxada, pressão dos/as chefetes e líderes pra cumprir metas, competição besta entre colegas de trabalho. E mais um monte de coisas que adoecem a gente física e mentalmente! Sem falar nos salários muito baixos!!

- O fim da escala 6x1 e a redução da jornada para 36 horas, sem redução de salários e benefícios, é uma necessidade urgente para toda a classe trabalhadora. Pode diminuir o peso do trabalho sobre nossas costas e garantir pelo menos mais 10 milhões de empregos.

- É mentira dos patrões que isso vai quebrar o país e a economia. Eles falam a mesma coisa: quando foi abolida a escravidão, quando foi legalizada a jornada de 8 horas diárias, a lei de férias e descanso semanal remunerado, a licença maternidade etc. Os capitalistas sempre são contra as leis que beneficiam a classe trabalhadora e mexem nos seus lucros milionários.

- Não devemos ter ilusão de que este Congresso controlado pelos patrões e corruptos vai aprovar estas leis só com conversas e negociações. Vai ser preciso muita luta unificada de toda a classe trabalhadora.



Pacote AntiPovo:

**Lula vai reduzir reajuste
do salário mínimo,
abono salarial e
benefícios**

Enquanto as trabalhadoras e trabalhadores querem a redução da jornada de trabalho, o governo Lula-Alckmin prepara um pacote fiscal que ataca nossos salários e benefícios:

⌚ O Salário Mínimo só será reajustado no máximo até 2,5% acima da inflação. O Mínimo já é muito baixo e agora vai ficar menor ainda!

⌚ Isso vai reduzir todos os benefícios calculados com base no salário mínimo: abono salarial, aposentadorias, pensões, auxílios-doença e BPC (pago aos idosos)

⌚ O Abono Salarial só será pago para quem ganha até R\$ 2.640,00 (até agora é pago para quem ganha até 2 salários mínimos, R\$ 2.824,00)

⌚ A isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil vai beneficiar apenas quem recebe salários mais altos, mas não compensa o que vai ser cortado da grande maioria que recebe salário mínimo. E ainda depende de aprovação pelo Congresso, sendo que os banqueiros e empresários já falaram que são contra.

A burguesia exige de Lula que reduza os gastos do governo, mas não aceita mexer na isenção de impostos e empréstimos a juros baixos que o governo dá para os patrões. Os banqueiros não aceitam reduzir os juros, nem os pagamentos da dívida pública com os bancos, que é mais da metade dos gastos do governo.

Lula abaixa a cabeça pra tudo que os capitalistas querem e está frustrando as esperanças do povo que o elegera. Até agora manteve todas as reformas feitas por Temer e Bolsonaro que atacaram nossos direitos trabalhistas e de aposentadoria.

👉 A classe trabalhadora precisa se mobilizar contra o Pacote AntiPovo do governo. Temos de exigir de Lula e do PT que enfrentem os patrões e os banqueiros, e não a classe trabalhadora que já está sofrendo com a inflação, baixos salários e jornadas estafantes.

👉 O MOVIMENTO VAT, OS SINDICATOS E CENTRAIS SINDICAIS PRECISAM CHAMAR MOBILIZAÇÕES E PARALISAÇÕES PARA PRESSIONAR O CONGRESSO A APROVAR ESTAS LEIS. É PRECISO ORGANIZAR COMISSÕES DE LUTA NAS EMPRESAS PARA CONSCIENTIZAR E ORGANIZAR AS TRABALHADORAS E TRABALHADORES.





Holocausto Palestino

Após um ano e dois meses de genocídio na Faixa de Gaza, o povo palestino enfrenta um verdadeiro holocausto.



45 mil mortos pelo Exército de Israel (70% crianças e mulheres) e 85 mil mutilados



17 mil crianças órfãs



2,3 milhões de pessoas com fome e sede (quase toda a população)



2 milhões de pessoas expulsas de suas casas



2/3 da infraestrutura (mais de 163.000 edifícios) foi destruída ou danificada. 80% de desemprego.



Leia mais sobre a história do povo palestino acessando através do QRCode



Polícia investiga o GOI por apoiar a luta do povo palestino

Comitiva acompanhou militantes que prestaram depoimento no dia 11 de novembro

A pedido da deputada bolsonarista Carla Zambelli (PL), o Ministério Público de São Paulo abriu um Inquérito Policial para investigar as publicações e atividades do GOI e do jornal Palavra Operária em defesa da resistência do povo palestino contra o genocídio praticado por Israel na Faixa de Gaza, e agora no Líbano.

Os apoiadores do Estado de Israel e do governo genocida de Benjamin Netanyahu tentam desqualificar a justa luta contra o genocídio buscando igualá-la ao preconceito contra o povo judeu. Uma mentira, que tem como objetivo falsificar nossas posições para criminalizar e calar as vozes em defesa de uma Palestina Livre.

Além do GOI, a ofensiva dos apoiadores de Israel já atingiu outras organizações e ativistas: o PCO (Partido da Causa Operária), o Comitê Mineiro de Solidariedade ao Povo Palestino, o Comitê de Estudantes em Solidariedade ao Povo Palestino da USP, Fábio Bosco, militante do PSTU e os professores Reginaldo Nasser e Bruno Huberman, da PUC-SP.



O jornalista Breno Altman, do site Opera Mundi e o professor universitário Jamal Harfoush foram condenados em primeira instância à prisão e pagamento de multas.

O GOI/Palavra Operária segue na luta em defesa do povo palestino:

- Pelo fim do genocídio praticado por Israel em Gaza!
- Todo apoio à luta do povo palestino e libanês!
- Que os governos dos países árabes e muçulmanos apoiem econômica e militarmente a resistência na Faixa de Gaza, Cisjordânia e Líbano!
- Que Lula e o PT rompam relações com Israel!
- Pelo fim do Estado racista de Israel!
- Por uma Palestina laica, democrática e socialista!



VOCÊ PODE AJUDAR NESTA LUTA:

Assine e compartilhe o Abaixo Assinado

Pelo Arquivamento do Inquérito Policial contra o GOI, através do QR Code:



RÁDIO PEÃO

Taboão da Serra

O que esperar do governo Daniel?

Engenheiro Daniel (União Brasil) se apresenta como "novo na política".

Palavra Operária: Ele não é "novo na política". Foi secretário de Manutenção do ex-prefeito Fernando Fernandes, que o indicou para concorrer a prefeito na eleição de 2020. Agora é vinculado ao prefeito de Embu das Artes, Nei Santos, e aliado do governador Tarcísio de Freitas e Bolsonaro.

Daniel fez campanha com o slogan "Uma nova esperança para Taboão". O que devemos esperar do seu governo?

PO: Todo político que se elege diz que é "esperança de mudança". Aprígio e Nóbrega, quando se elegeram em 2020, diziam a mesma coisa. E o que foi que aconteceu? Deixaram a cidade ainda pior, com serviços públicos mais terceirizados e precarizados, a passagem de ônibus mais cara do Brasil, aumento da violência policial, ataques ao funcionalismo municipal e aumento da especulação imobiliária e dos preços dos alugueis. Daniel deve aplicar em Taboão as mesmas políticas de privatização e degradação dos Serviços Públicos que seu aliado Tarcísio está fazendo no estado de São Paulo. Ele é um representante da burguesia e não merece nenhuma confiança do povo trabalhador.

E os novos vereadores eleitos?

PO: Dos 13 vereadores e vereadoras eleitos para a Câmara Municipal de Taboão da Serra, pelo menos 10 já eram ou foram vereadores/as ou secretários/as de governo. Vão assumir seus mandatos com os proventos reajustados no valor de R\$ 17.387,00. A Câmara seguirá sendo o Balcão de Negócios onde os patrões e os políticos negociam projetos para manipular verbas e recursos públicos em benefício das empresas e de carreiras políticas (vagas nos Postos de Saúde, creches, escolas, Assistência Social, verbas e cargos na Cultura, Esporte, Lazer etc.). Portanto, nada temos a esperar (ou "esperançar") dos/as vereadores/as eleitos/as.



O GOI apoiou a candidatura de Nil Felix, do PSOL, a prefeita. Qual foi o resultado?

PO: A candidatura de Nil Félix prefeita/Dinha Souza vice teve 6.086 votos (4,06%). O PSOL teve o mérito de apresentar uma alternativa de voto que não estava aliada aos patrões, nem aos donos do poder e do dinheiro em Taboão da Serra. Chamamos o PSOL a se manter na oposição ao governo de Daniel e a seguir construindo uma alternativa política independente dos patrões e de luta da classe trabalhadora.

O GOI apresentou a candidatura de Sandra Fortes a vereadora pelo PSOL. Qual foi o resultado?

PO: Sandra Fortes teve 223 votos e conseguimos dialogar com o povo trabalhador sobre as propostas socialistas para que a cidade seja governada pela Classe Trabalhadora. Apesar de termos poucos recursos financeiros, fomos para as portas das empresas, como a Sercom e a Cinpal, para a Educação e o Funcionalismo Municipal, dando voz às trabalhadoras e trabalhadores para denunciar os baixos salários, as jornadas estafantes, a escala 6x1, as faltas e cortes de direitos, a terceirização, precarização e falta de segurança das condições de trabalho. Na Sercom, a empresa chegou a chamar a polícia para tentar calar a nossa voz. Denunciamos os cortes de árvores e a destruição da natureza promovidos pelo governo e pela especulação imobiliária na cidade. Levantamos a bandeira da Palestina Livre, contra a guerra genocida feita por Israel.

Quais são as perspectivas para o futuro?

PO: Agradecemos às trabalhadoras e trabalhadores que nos deram seus votos de confiança e consciência de classe. Após as eleições, Sandra Fortes, o GOI e o jornal Palavra Operária seguimos na mesma trincheira de luta junto à classe trabalhadora, a juventude proletária e o povo oprimido.

Leia mais sobre a política em Taboão da Serra:

